

**AVALIAÇÃO DO EFEITO DO MANEJO DE FOLHA DE *BUTIA CAPITATA*
(MART. BECCARI) PARA A CONSERVAÇÃO DOS BUTIAZAIS NO LITORAL
NORTE DO RS**

Karine Costa^{1,2}, Karyne Maurmman^{1,2}, Alexandre Krob¹ e Andreas Kindel (orient.)^{1,2}

¹Instituto Curicaca; ²Universidade Federal do Rio Grande do Sul; karine.costa@ufrgs.br; andreas.kindel@ufrgs.br.

O butiá, *Butia capitata* (Mart. Beccari), é uma palmeira que ocorre em formações arbustivas denominadas butiazais nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, Brasil. A variedade anã (*Butia capitata* var. *odorata*) concentra sua distribuição entre Osório, RS e Laguna, SC. Apesar de sua importância ecológica e da inclusão da espécie na Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção do RS, poucas ações foram promovidas para sua conservação. A ONG Curicaca, atuante na região do Litoral Norte do RS desde 2002, vem realizando iniciativas para a conservação da espécie e do ecossistema, entre elas a sistematização do etnoconhecimento sobre o manejo tradicional do butiá. A folha do butiá era utilizada para produção de artesanatos por muitas famílias residentes na região de Torres. A proibição da extração desse recurso causou a desvalorização do ecossistema, e atualmente as áreas de butiazais vem sendo ocupadas por usos como expansão imobiliária, fumicultura e pecuária. Esta pesquisa busca avaliar a influência do manejo de folhas sobre a planta de butiá e sobre o ecossistema butiazal. O trabalho é realizado no município de Torres, litoral norte do RS. Para verificar os efeitos da extração foliar é desenvolvido um experimento, com duração prevista de cinco anos, em quatro áreas do município, que diferem quanto à estrutura da vegetação, nas quais são aplicados os seguintes tratamentos: manejo tradicional, 75% de manejo tradicional, 50% de manejo tradicional e não manejo, para um n=6/tratamento/área. Para conhecimento do manejo tradicional foram realizadas entrevistas com artesões da região. O tempo de reposição foliar é avaliado pelo número de dias e a resposta reprodutiva pelo número de cachos produzidos. Os resultados do primeiro ano de experimento sugerem que indivíduos de áreas mais abertas e indivíduos que sofreram um manejo mais intenso apresentaram maior taxa de reposição foliar. O efeito do corte na reprodução ainda não foi avaliado, pois somente um período reprodutivo foi acompanhado. Embora os dados obtidos até o momento indiquem que o manejo não é letal para a planta, é necessária a avaliação de um manejo continuado, para se obter uma resposta clara do impacto do manejo de folhas sobre os indivíduos de butiá e sobre o ecossistema butiazal. Este estudo faz parte do Programa de Conservação e Uso Sustentável dos Butiazais, desenvolvido em parceria pelo Instituto Curicaca e Centro de Ecologia da UFRGS.

(Apoio: Fundação Boticário de Proteção à Natureza/ Instituto de Biociências, UFRGS/ Programa de Educação Tutorial - SESU-MEC)